

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXV - Nº 6208 - SEGUNDA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 2018



BRDESCO PAGA PARTE DA PLR DIA 20 DE SETEMBRO

O Bradesco vai pagar a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) no prazo limite determinado pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), ou seja, 20 de setembro. O banco não atendeu a solicitação de antecipação feita pelo movimento sindical.

A parcela fixa da parcela fixa da regra básica da PLR é de R\$ 2.355,76 (a esse valor é somado 90% do salário base). O teto da parcela adicional (distribuição linear de 2,2% do lucro líquido do banco) passa a R\$ 4.711,52.

Os bancários recebem, na antecipação, 60% da regra básica, ou seja, 54% do salário mais R\$ 1.413,46; e a parcela



adicional: distribuição linear de 2,2% do lucro líquido do semestre, com teto de R\$ 2.355,76.

Antecipação da cesta

O Bradesco vai antecipar a 13ª cesta alimentícia para o dia 26 de setembro, que terá reajuste de 5% (reposição da inflação mais aumento real de 1,31%), assim como salários e demais verbas. Normalmente, os valores são creditados em novembro. (SBBA)

BANCÁRIOS ASSINAM ACORDO COM O SANTANDER



Os funcionários do Santander já podem respirar aliviados. Representantes da empresa, de federações e sindicatos de todo o país assinaram na sexta-feira (14), em São Paulo, a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) específico 2018/2020. A Federação da Bahia e Sergipe foi representada na solenidade pelo diretor de Finanças, Francisco André Vieira, que integra Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander.

O acordo aprovado em assembleias em todo o país, mantém os direitos dos funcionários e ainda avança na chamada cláusula de Afastamento e Alta da Previdência Social, que trata do adiantamento emergencial ao trabalhador que recebe avaliação como inapto ao trabalho pelo médico do banco, enquanto aguarda a realização de nova perícia no INSS. Se o INSS não conceder o benefício, o trabalhador não sofrerá o desconto deste adiantamento.

O ACT ainda mantém cláusulas importantes como as que tratam das Bolsas Auxílio Estudo para a primeira graduação e primeira pós-graduação, licença não remunerada de 30 dias para acompanhamento de casos de saúde, Licença Adoção entre outras.

Foram mantidos também o Comitê de Relações Trabalhistas (CRT) e o Fórum de Saúde, que farão reuniões permanentes com o banco para discutir os problemas da categoria.

Fonte: Federação Ba/Se

COMANDO AVALIA CAMPANHA SALARIAL



A campanha salarial 2018 será avaliada pelo Comando Nacional dos Bancários, hoje e amanhã (18 e 19/09), em São Paulo. A força da mobilização da categoria garantiu a manutenção dos direitos da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e aumento real de salários.

Durante o encontro, que conta com a participação do presidente da Federação

dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, também serão debatidas a conjuntura política e a necessidade da participação dos trabalhadores no processo eleitoral.

É fundamental escolher representantes alinhados com os anseios dos trabalhadores. Segundo o Diap, há grande risco de que a composição da Câmara Federal seja ainda mais conservadora do que a atual.

Vale lembrar que mapeamento do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar mostra que deputados e senadores votaram, sobretudo após o golpe de 2016, contra a classe trabalhadora e os interesses nacionais.

Fonte: SBBA

ELEIÇÕES 2018

A produção do Boletim Diário sempre se preocupou em trazer as melhores informações acerca da luta classista e da categoria de forma clara e objetiva. Por isso, a partir de hoje, traremos no verso de cada edição (segunda a quinta-feira), as notícias que dizem

respeito aos interesses da classe trabalhadora frente às eleições que se aproximam.

É importante ter em mente informações que dizem respeito à classe trabalhadora para tomar a melhor decisão nas urnas.

Boa leitura!

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: CHICÃO

Tarde: LIAMARA

ELEIÇÕES 2018: REFORMA TRABALHISTA: 78% DOS POSTOS CRIADOS SÃO INTERMITENTES

Desde a entrada em vigor da reforma, houve redução da ocupação em geral, mas em especial dos empregos com carteira assinada. Verifica-se a substituição dos contratos formais por outros atípicos, com o conseqüente aumento na desigualdade de renda.

Com a divulgação do saldo de empregos de julho, tem-se que desde a entrada em vigor da Reforma Trabalhista (Lei 13.467/17) foram gerados apenas 50.545 postos de empregos formais em 9 meses. O resultado é irrisório frente ao fechamento de 2,9 milhões de empregos com carteira entre dez/14 e dez/17, uma média de 79,5 mil postos a menos por mês, durante 36 meses.

Porém não é apenas a insuficiência da geração de postos formais que preocupa. A qualidade dos postos é o ponto crítico no pós-reforma: Foram gerados 26.300 postos intermitentes e 13.320 parciais no período (saldo). Ou seja 78,4% do saldo de empregos formais gerados desde novembro foi em contratos “atípicos” e precários, que passam a ser reconhecidos pela Reforma Trabalhista.



Admitidos, desligados e saldo de empregos formais desde a vigência da Reforma Trabalhista

Mês/Ano	Trabalho Intermitente			Período Parcial			Total		
	Adm.	Deslig.	Saldo	Adm.	Deslig.	Saldo	Adm.	Deslig.	Saldo
nov/17	3.120	53	3.067	744	513	231	1.111.798	-1.124.090	-12.292
dez/17	2.851	277	2.574	2.328	3.332	-1.004	910.586	-1.239.125	-328.539
jan/18	2.860	399	2.461	4.982	3.485	1.497	1.284.498	-1.206.676	77.822
fev/18	2.660	569	2.091	6.490	3.423	3.067	1.274.965	-1.213.777	61.188
mar/18	4.002	803	3.199	6.851	3.658	3.193	1.340.153	-1.284.002	56.151
abr/18	4.523	922	3.601	5.762	3.208	2.554	1.305.225	-1.189.327	115.898
mai/18	4.385	1.165	3.220	5.338	3.357	1.981	1.277.576	-1.243.917	33.659
jun/18	4.068	1.380	2.688	4.525	3.537	988	1.167.531	-1.168.192	-661
jul/18	4.951	1.552	3.399	4.643	3.830	813	1.219.187	-1.171.868	47.319
9 meses da Reforma Trabalhista	33.420	7.120	26.300	41.663	28.343	13.320	10.891.519	-10.840.974	50.545

Fonte: MTb/SPPE/DER/CGCIPE - CAGED - Lei 4.923/65 – Elaboração: Própria.

A ampliação dos contratos atípicos concentrou-se em setores econômicos com maior rotatividade e menores salários: 62% do saldo de emprego com contratos intermitentes estavam nos setores de Comércio ou Serviços, com menores salários. Esse setor, além de acumular o maior saldo de contratos intermitentes, também é o segundo com maior diferença salarial entre admitidos e desligados (-16,35%), o que estimula a rotatividade.

As ocupações com maior saldo de contratos intermitentes são respectivamente Assistente de Vendas, Servente de obras, Alimentador de linha de produção, Faxineiro, Vigilante e Garçom, o que sugere que as medidas para “modernização” do mercado de trabalho, reduzindo seguridade no trabalho acometem prioritariamente ocupações que já eram mais vulneráveis e com menores salários.

O quadro é semelhante entre os contratos por tempo parcial, com praticamente as mesmas ocupações no topo do ranking: Assistente de Vendas, Servente de obras, Operador de Caixa, Faxineiro, Alimentador de linha de produção, Repositor de mercadorias, Vendedor de comércio varejista e Vigilante.

O Desligamento por comum acordo, criado com a Reforma Trabalhista (Art.484-A), também é expressivo: Foram 94,5 mil desligamentos sob essa forma; nesses casos, o trabalhador não acessa integralmente as verbas rescisórias e não tem acesso ao seguro desemprego.

Alterações para a mensuração de novos contratos da reforma foram aplicadas apenas aos registros administrativos do Ministério do Trabalho. Porém, os dados da PNAD Contínua - IBGE apontam para conclusões similares. Por estes dados é possível verificar degradação do mercado de trabalho, expressa na redução em 9,7% do emprego com carteira assinada no Brasil, passando de 36,5 milhões de postos com carteira no trimestre encerrado em dezembro de 2014 para 33,0 milhões no trimestre encerrado em julho de 2018. Ademais, observa-se recuo da ocupação em geral, que passou de 92,9 milhões para 91,2, representando uma queda de 1,3% no mesmo período.

Em compensação, há expressivo aumento no número de empregadores (11,7%), conta própria (6,2%), emprego no setor privado sem carteira (5,8%), e do trabalho doméstico sem carteira (8,9%).

***Leia Matéria completa no site do Sindicato - Fonte Portal Vermelho*